

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS  
NEUROMUSCULAR

**O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM ASPECTOS MOTORES E  
SOCIOAFETIVOS DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Filipe Alves Coelho (felipecoelho145@gmail.com)*

*Ryan Araujo De Vasconcelos (ryanaraujopsc0@gmail.com)*

*Edna Cristina Santos Franco (edna.franco@uepa.br)*

Introdução: Os transtornos do neurodesenvolvimento afetam múltiplas áreas do desenvolvimento, sendo o transtorno do espectro autista (TEA) marcado por déficits sociais, comportamentos repetitivos, atrasos motores e crescente prevalência. O exercício físico (EF) mostra-se uma intervenção promissora, com benefícios motores e socioafetivos. Objetivo: Este estudo analisa como programas de EF influenciam habilidades motoras e sociais em pessoas com TEA. Metodologia: A revisão sistemática foi estruturada pelo modelo PICO, incluindo indivíduos com TEA, intervenções de exercício físico, grupos controle e desfechos motores e socioafetivos. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO, PEDro e BVS, com descritores em três idiomas, referentes ao período de 2014 a 2024. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados com

intervenções físicas pertinentes. A seleção foi conduzida via EndNote e Rayyan, com divergências resolvidas por um terceiro revisor. A qualidade metodológica foi avaliada pela escala Jadad, e a extração dos dados ocorreu de forma independente, também com mediação de um terceiro avaliador quando necessário. Resultados: Os estudos investigaram diversas modalidades de EF como aquático, SPARK, exergames, intervenções mediadas por pais, ambientes reais/virtuais, programas inclusivos, Tai Chi e corrida aplicadas a crianças com TEA. As amostras incluíram de 15 a 60 participantes, com intervenções de 6 a 12 semanas e 2 a 4 sessões semanais. A maioria dos programas gerou melhorias motoras, além de avanços socioafetivos e executivos em alguns casos. Discussão: Os estudos mostram que programas como atividades aquáticas, SPARK, realidade virtual, movimento criativo e intervenções mediadas por pais melhoram a motricidade, coordenação, equilíbrio e habilidades funcionais em crianças com TEA. Abordagens lúdicas, estruturadas e com participação familiar potencializam os ganhos motores e reduzem estereotípias. Práticas inclusivas também fortalecem a interação e a participação social. Contudo, alguns protocolos apresentam efeitos limitados sobre a regulação emocional, com maior impacto nos domínios motores e sociais. Conclusão: EF melhora de forma consistente o desenvolvimento motor e socioafetivo de indivíduos com TEA. Intervenções estruturadas, adaptadas e com participação familiar geram maiores avanços em motricidade, coordenação, comunicação e interação social. Assim, o EF se destaca como recurso complementar fundamental nas abordagens terapêuticas e educacionais para esse público.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; exercício físico; atividade física.